



Informativo Técnico Nº04 /Ano 02 – abril de 2011

SARNA OVINA ENTRE 1949 E 1951 EM HERVAL

*João Bosco Greca Mesquita **

Revisando antigos arquivos ainda em nossa repartição deparei-me com observações dos anos de 1949 e 1951, verdadeiras raridades para não dizer preciosidades, referentes à sarna ovina. São dados observados de 59 e 61 anos atrás referentes a uma doença parasitária de grande importância na época e que levou à **criação dos Serviços Sanitários da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul**, na época.

Os Auxiliares de serviços rurais, na época chamados de guardas sanitários, eram chamados pejorativamente de “sarnosos”, por atender e tentar erradicar esta doença, com tão poucos recursos farmacêuticos. Nesta época chegavam a quebrar a carapaça formada pela sarna no corpo dos ovinos com telha e tijolo, para então banhá-los com produtos como sulfo-cal e a pasta cooper, além de outros.

Hoje, a maioria dos que estão lendo esta matéria, não conheceu ou conhece a sarna e nem tampouco o que foi a campanha para erradicação dela no estado.

Lembro-me que quando entrei no estado, no ano de 1982, designado para a Inspetoria Veterinária de Dom Pedrito, colocaram-me no SESO (Serviço de Erradicação da Sarna Ovina), tendo recebido do ex-regional da zootecnia da secretaria da agricultura do estado, em Bagé (Dr. Antonio Orsini Scardoelli) um folheto histórico sobre o tratamento da sarna com sulfo-cal.

Conheci a sarna através dos guardas sanitários de Dom Pedrito, como Lucio Lopes Balsamo, que foi designado na época pelo Dr. Nilo Leite Xavier (chefe da Inspetoria Veterinária de Dom Pedrito) para acompanhar-me.

Vivi e soube de muitas histórias sobre tratamentos da sarna ovina, mas já convivendo com um arsenal terapêutico grande e acompanhando o início da resistência do parasitismo às drogas existentes, até a chegada das ivermectinas injetáveis, quando realmente controlou-se a doença.

Iniciei no Herval em 1987 e ainda encontrei alguns casos de sarna, entretanto, com menos intensidade quando comparado ao passado. Antigamente se observavam ovinos com aspecto de “leão”, ou seja, com lã apenas nas patas e na cabeça, parecendo com uma juba.

Queremos deixar destacado neste texto o nome do Dr. RAUL ANNES DI PRIMIO, excelente profissional e escritor e o seu trabalho realizado neste município quando por aqui passou. Sua análise foi realizada de setembro/outubro de 1949, a respeito de nove das 16 zonas sanitárias de Herval.

Em 411 propriedades revisadas de nove zonas sanitárias, 332 propriedades apresentavam sarna (75,9%), ou seja, de um total de 111.120 ovinos revisados 17.253 apresentavam sarna (15,4%), isto nas zonas atendidas pelos guardas sanitários: Pompeu Teixeira Maciel(5ª ZONA) 34 propriedades das quais 23 com sarna, ou, 897 animais sarnosos em 6279 animais; Walory dos S. Pereira(9ª ZONA) 33 propriedades das quais 23 com sarna, ou, 1.678 sarnosos num total de 14.871; Jader Jose da Silveira(10ª ZONA) 53 propriedades das quais 35 com sarna, ou, 1.775 sarnosos em 17.495; Osmar Fernandes Dutra(11ª ZONA) 62 propriedades das quais 45 com sarna, ou, 1.991 sarnosos em 9.729; Adão Godinho dos Santos(12ª ZONA) 38 propriedades todas com sarna, ou, 2.916 sarnosos em 12.791; Joaquim Angelo Campelo(13ª ZONA) 65 propriedades das quais 56 com sarna, ou 1.229 sarnosos em 9.911; Santos Videlmar Añaña(14 ZONA) 34 propriedades das quais 29 com sarna, ou, 1.706 sarnosos em 18.051; Octavio Chagas Soares(15ª ZONA) 63 propriedades das quais 56 com sarna, ou, 2.037 sarnosos em 10.961 e Manoel Neves Faria(16ª ZONA) 29 propriedades das quais 27 com sarna, ou, 3.084 sarnosos em 11.032.

Os números de propriedades com foco são exatíssimos, variando de 66% a 100% conforme a zona sanitária, com média de 75,9% pois, mesmo que fosse apenas um animal doente, já era considerado o foco. Entretanto, o numero de enfermos geralmente é estimativo e quase sempre maior, pois uma doença no período de incubação não tem sintomas, o que poderia indicar que o índice de animais sarnosos poderia ser maior que o aqui informado, variando de 9,4% a 27,9% com média de 15,4%.

Já no ano de 1951 o mesmo colega informa na sua revisão realizada entre outubro e novembro, nas 16 zonas sanitárias do município, em 719 propriedades, num total de 377.434 ovinos, foram encontrados focos em apenas seis propriedades (0,8%) de cinco zonas sanitárias, com um total de 126 ovinos com sarna (0,03%), verificando-se uma grande diminuição de casos.

Podemos também dizer que houve um excelente controle, pois das nove zonas com foco em 1949 apenas três (13ª, 15ª e 16ª) em 1951 apresentaram reincidência, ou ainda, das 332 propriedades apenas quatro em 1951 apresentaram reincidência (0,91% das propriedades foco), ou seja, apenas na 3ª e 7ª ocorreram focos novos (em duas propriedades).

Já nesta ultima revisão constam os guardas sanitários Francisco S. Madruga (1ª zona); Germano S. Martins (2ª zona); Henrique S. Martins (3ª zona); Zozimo Martins (4ª zona); Pedro A G. da Costa (6ª ZONA); Eracy Afonso (7ª ZONA); Reny M. Dutra (8ª ZONA), além da substituição do guarda da 12ª zona pelo Sr. Odemar F. Dutra.

Este relato documenta aos leitores realidades que muitas vezes passam despercebidas, como as revisões de campo e de mangueira realizadas há anos atrás pelos guardas sanitários que recorriam suas zonas a cavalo, parando nas propriedades, auxiliando nos banhos sarnicidas, com a preparação dos banheiros através da carga, da recarga e do reforço, além dos conservantes e, muitas vezes, marcando os animais tratados, além de controlar o tempo de banho com antigas ampulhetas improvisadas e o numero de mergulhos. Estes servidores atendiam as propriedades rurais obtendo todo apoio de alguns produtores que forneciam ate alimentação, em situações das mais diversas, além das dificuldades de muitos criadores aceitarem e ate esconderem a enfermidade.

Lutava-se na época com um excelente quadro funcional (com referencia ao numero de auxiliares), embora com um fraco arsenal terapêutico, fato inverso nos dias de hoje.

*Médico Veterinário-SEAPPA - Inspeção Veterinária e Zootécnica de Herval

Referências Bibliográficas:

Dados obtidos de documentos arquivados na IVZ de Herval, RS

- O Informativo Técnico do DPA veicula artigos dos técnicos científicos do DPA, tanto do nível central como regional e IVZs. Pode ser de autoria própria ou compilado.

O artigo deve vir acompanhado de bibliografia e deve ter tamanho máximo de 3.500 caracteres (sem espaços). Tabelas são consideradas como caracteres e vamos limitar a duas fotografias por artigo. Em casos de artigos curtos, porém ricos em fotografias, será aceito um número maior destas, sempre com legendas.

Os artigos podem ser enviados eletronicamente para ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br, onde um grupo de revisores do nível central fará a avaliação, edição e dará a formatação final. Os artigos serão veiculados conforme a ordem de chegada.